



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA**

WELLINGTON DO NASCIMENTO SILVA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ALTERNATIVAS NO
ENSINO DE GEOGRAFIA: Escola Estadual de Ensino Médio
Monsenhor Emiliano de Cristo (Proemi – GB1)**

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

WELLINGTON DO NASCIMENTO SILVA

**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ALTERNATIVAS NO
ENSINO DE GEOGRAFIA: Escola Estadual de Ensino Médio
Monsenhor Emiliano de Cristo (Proemi – GB1)**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso, à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos para obtenção de grau de Especialista em Ensino de Geografia (Latu Senso).

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

S586u Silva, Wellington do Nascimento

O uso das novas tecnologias como alternativas no ensino de Geografia [manuscrito] : Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (PROEMI - GB1) / Wellington do Nascimento Silva. - 2015.

41 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Ensino de Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 2015.

"Orientação: Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa, Geografia".

1.Novas tecnologias. 2.Ensino de Geografia. 3.Ensino aprendizagem I. Título.

21. ed. CDD 370.71

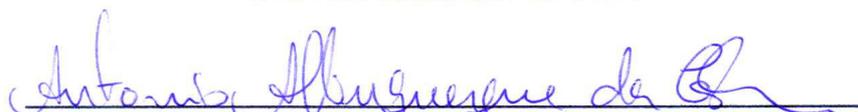
WELLINGTON DO NASCIMENTO SILVA

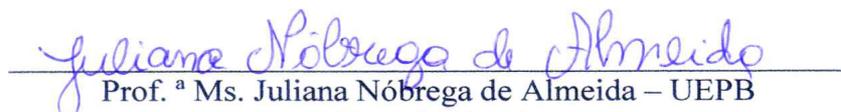
**O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ALTERNATIVAS NO
ENSINO DE GEOGRAFIA: Escola Estadual de Ensino Médio
Monsenhor Emiliano de Cristo (Proemi – GB1)**

Monografia apresentada como trabalho de conclusão de curso, à Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento aos requisitos para obtenção de grau de Especialista em Ensino de Geografia (Latu Senso).

Aprovada em 01 de dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA


Prof. ° Dr. Antônio Albuquerque da Costa – UEPB
(Orientador)


Prof.ª Ms. Juliana Nóbrega de Almeida – UEPB
(Examinadora)


Prof.º Esp. Daniel Campos Martins – UEPB
(Examinador)

CAMPINA GRANDE – PB
2015

Dedico este trabalho:

Às meus pais, irmãos, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela inspiração e por está presente em todos os momentos da minha vida na alegria de hoje e nas incertezas do amanhã.

À minha família, por acreditar em mim.

À minha Mãe, Maria Lúcia pelo seu cuidado e dedicação, foram eles que deram a esperança para seguir.

À meu Pai, Ednilson José da Silva, que me ajudou nas viagens de Guarabira a Campina Grande na maioria dos dias de curso, e ao meu amigo Natanael da Cruz Fernandes que dividiu com meu pai essa função de me acompanhar nas viagens afim de que eu concluísse mais essa etapa, a eles o meu muito obrigado por tudo.

Ao meu irmão Wandson do Nascimento Silva pelos incentivos e ajuda na construção desse trabalho.

A todos os envolvidos do grupo Bonanza Supermercados, Gerentes e Coordenadores aís quais se dispuseram a ajudar na flexibilidade de horários e no incentivo ao estudo de uma forma geral.

À toda turma do curso de Especialização em Ensino Geografia, a qual nunca irei me esquecer dos momentos bons e ruins que passamos juntos, a energia positiva que sempre prevaleceu durante todo o curso.

À professora e Coordenadora de Curso Josandra Araújo Barreto de Melo, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão e amizade.

À todos os professores que fizeram parte do curso de Especialização em Ensino de Geografia contribuindo e compartilhando seus saberes e vivências.

Ao então professor e orientador Antônio Albuquerque, que apesar dos contratemplos e da distância contribuiu na orientação e na conclusão desta monografia.

"No final de nossas vidas não seremos julgados pelos muitos diplomas que recebemos, por quanto dinheiro ganhamos ou por quantas grandes coisas realizamos. Seremos julgados pelo "Eu tive fome e você me deu de comer. Estava nu e você me vestiu. Eu não tinha casa e você me abrigou".

(Madre Teresa de Calcutá)

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (Proemi – GB1)

Autor: Wellington do Nascimento Silva - UEPB

Orientador: Dr. Antônio Albuquerque da Costa – UEPB

Examinadores: Ms. Juliana Nóbrega de Almeida – UEPB

Esp. Daniel Campos Martins - UEPB

RESUMO

O presente trabalho trata do uso das novas tecnologias nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio. O tema leva a perceber a importância da educação no nosso cotidiano, no entanto, a educação nos dias atuais vem passando por várias mudanças. O trabalho tem por objetivos a compreensão das práticas de ensino desenvolvidas nas aulas de Geografia. Discutir a introdução das novas tecnologias como elemento transformador no processo ensino aprendizagem. Analisar também a importância da formação continuada dos professores. Assim buscar uma interação entre o uso das novas tecnologias e a prática do ensino de Geografia, associando quais estímulos são proporcionados aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Emiliano de Cristo. A presente pesquisa está pautada em levantamentos bibliográficos, onde foram pesquisadas informações de autores que desenvolvem estudos relacionados a essa temática a exemplo de AOKI, (2004), DELORS, (2001), MORAES, (2007), BERNARDINO, (2008), entre outros que fornecem dados sobre a prática docente e as metodologias utilizadas pelos professores atualmente. A metodologia se pautou na observações e entrevistas junto ao corpo docente e Coordenação Pedagógica, aplicação de questionários junto aos discentes da instituição de ensino na qual foi desenvolvida a presente pesquisa. Vale lembrar que só as tecnologias não bastam se o professor não tem um entendimento sobre elas, o que aflora a necessidade de aprimoramentos para que esses professores possam saber como lidar com essas tecnologias promovendo assim aulas mais dinâmicas e participativas. Na concepção do corpo discente, o uso dos recursos acima citado, contribuem para uma melhor compreensão dos assuntos abordados nas aulas de geografia, não apenas para a realização de trabalhos, como requisitos de notas, mas para melhor entender como a geografia se articula em suas diversas vertentes de estudos, bem como a globalização que acaba por influenciar no processo de ensino-aprendizagem, onde cada vez mais professores e alunos devem se atualizar em meio à era digital. Desta maneira, a presente pesquisa serve para uma maior compreensão sobre a prática do ensino de Geografia, bem como discutir o uso das novas tecnologias associados aos conteúdos aplicados pelos professores, fazendo uma reflexão e permitindo assim um melhor entendimento do sobre a temática abordada na pesquisa.

PALAVRAS CHAVES

Novas Tecnologias . Ensino de Geografia . Ensino/Aprendizagem

THE USE OF NEW TECHNOLOGIES AS ALTERNATIVES IN GEOGRAPHY EDUCATION : State Preparatory High School Monsignor Emiliano Christ (Proemi - GB1)

Author: Wellington Silva Nascimento - UEPB
Advisor: Dr. Antonio da Costa Albuquerque - UEPB
Examiners: Ms. Juliana Nobrega de Almeida - UEPB
Esp. Daniel Campos Martins - UEPB

ABSTRACT

This paper deals with the use of new technologies in public elementary and secondary education. The theme leads to realize the importance of education in our daily life, however, education nowadays is going through several changes. The study aims to understand the educational practices developed in Geography classes. Discuss the introduction of new technologies such as transforming element in the learning process. Also analyze the importance of continuing education of teachers. So seek an interaction between the use of new technologies and practice of geography teaching, associating stimuli which are provided to students at the State Preparatory High School Monsignor Emiliano Christ. This research is guided by literature surveys, which were researched information of authors who develop studies related to this theme sample AOKI (2004), Delors (2001), Moraes (2007), BERNARDINO, (2008), among others provide data on the teaching practice and the methodologies used by teachers today. The methodology was based on observations and interviews with faculty and Pedagogical Coordination, questionnaires along with the students of the educational institution in which this research was conducted. Remember that only the technologies are not enough if the teacher does not have an understanding of them, which arises the need for improvements so that these teachers may know how to give you these technologies thus promoting more dynamic and participatory classes. In the design of the student body, the use of the aforementioned resources, contribute to a better understanding of the issues addressed in geography lessons, not only to carry out work such as notes requirements, but to better how to understand the geography is divided in their various aspects of studies and globalization which ultimately influence the process of teaching and learning, where more and more teachers and students should update amid the digital era. Thus, this research is to a greater understanding of the practice of geography teaching and to discuss the use of new technologies associated with the contents applied by teachers, making a reflection and thus allowing a better understanding of on the subject addressed in the survey .

KEYWORDS

New technologies . Geography Teaching. Teaching / Learning

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Fachada da Escola.....	27
Figura 02: Visão Interna da Escola.....	27
Figura 03: Sala de Multimídia.....	31
Figura 04: Sala de Informática.....	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Demonstrativo de Turmas e Pesquisas Aplicadas.....	26
Quadro 02: Quantitativo de Turmas de Ensino Médio Regular e EJA.....	27
Quadro 03: Funcional da Escola.....	29
Quadro 04: Recursos Tecnológicos.....	30

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Uso de Recursos Tecnológicos no Ensino de Geografia.....	33
Gráfico 02: Tipos de Recursos.....	34

LISTA DE ORGANOGRAMAS

Organograma 01: Eixos da Educação.....	18
--	----

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

EAD - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ET. AL. – E OUTROS

FNDE – FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MOBRAL – MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

PCNS – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

PB – PARAIBA

PDDE – PROGRAMA DINHEIRO DIRETO NA ESCOLA

PNE – PLANO NACIONAL DA EDUCAÇÃO

PNAE – PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

PNLD – PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

PROEMI – PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR

PROJOVEM - PROGRAMA NACIONAL DE INCLUSÃO DE JOVENS

PROINFO - PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

TIC – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

UEPB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
1.1 Contextos da Educação.....	14
1.2 Formação Continuada dos Profissionais da Educação.....	16
1.3 As Novas Tecnologias como Alternativas na Prática Docente.....	18
1.4 O Ensino Médio e o Ensino de Geografia.....	20
1.5 A Educação a Distância (EAD) como Modalidade de Ensino.....	21
1.6 O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) como Modalidade de Ensino.....	23
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	25
3 DISCUSSÃO E ANÁLISE.....	27
3.1 Caracterização do Espaço Escolar.....	27
3.2 O Uso dos Recursos Tecnológicos na Visão dos Discentes.....	31
3.3 O Uso dos Recursos Tecnológicos na Visão dos Docentes de Geografia.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
BIBLIOGRÁFIAS.....	39

INTRODUÇÃO

Em meio à complexidade do aprender, em um sistema de educação, onde a tecnologia assume um crescente e importante papel no que se refere aos recursos de apoio pedagógico e aos quais os professores devem estar sempre preparados para os desafios que lhes são impostos diariamente, a atual sociedade faz apontamentos sobre uma educação diferenciada, uma vez que as novas tecnologias estão entre nós, nas mais diversas esferas sociais.

Não deixa de ser verdade, que as tecnologias estão cada vez mais inseridas em nosso meio, mais como lidar com elas? Será que os professores estão realmente qualificados para lidar com essa realidade? Será que essas tecnologias não tornam-se peças sem utilidades, apenas instrumentos expostos nas escolas?. Nesse cenário, onde as tecnologias vem tomando cada vez mais espaço, se faz necessário que o professor esteja aberto a receber constantemente, informações que agreguem ao seu currículo praticas que favoreçam no cotidiano, ou seja, constantemente estimulado a modificar suas ações pedagógicas para um aprimoramento com as ferramentas tecnológicas de ensino.

Em meio a um mundo ao qual a inserção da informática, encontra-se em escala crescente e onde a educação é, sem dúvida, uma forma de compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, é que a ciência Geográfica surge como uma perspectiva a qual nos leva ao conhecimento dessa nova realidade. Para Moraes (2007) a Geografia, ao romper o ciclo da Geografia Tradicional para uma Geografia Moderna, vem justamente buscar uma percepção de novos caminhos e de novas linguagens, ou seja, de uma maior liberdade no que diz respeito à reflexão e a criação.

Nesse sentido, compreende-se que as mudanças são necessárias, frente ao mundo globalizado, o qual nos revela as inúmeras transformações que se apresentam principalmente no campo tecnológico, relacionado ao campo educacional ou mesmo nas mais diversas áreas do conhecimento. Assim, em relação ao campo educacional e partindo ainda de uma análise sobre a prática educativa, tem-se visto um ajustamento nos planejamentos para uma maior inclusão desses elementos tecnológicos.

Dessa forma o presente trabalho discute a importância do uso das tecnologias na educação, em especial no Ensino Médio, trata das questões relacionadas às deficiências que o professor enfrenta, tanto no avanço da Geografia crítica, quanto ao uso das novas tecnologias que se apresentam na atualidade, principalmente nas escolas da rede pública. Além de discutir qual é o papel do professor nesse processo, onde se torna

importante a sua formação continuada e o papel do estado diante do avanço tecnológico no Ensino Médio. E tendo ainda como questionamentos o papel do ensino da Geografia na sociedade, caracterizada por profundas desigualdades sociais e autoritarismo das instituições, incluindo o da escola.

Assim, pretendem-se não atribuir culpas, mas sim discutir, coletivamente, as concepções de ensinar, aprender e estudar, bem como as concepções de Geografia embutidas na nossa prática docente. Contudo, mediante as dificuldades que o ensino ainda vem passando e pelas inúmeras mudanças no que se refere à qualificação e a reciclagem dos profissionais da educação, é que os mesmos podem perceber as atuais transformações, e quais são as ferramentas necessárias para a construção desse novo modelo de educação.

Nesse contexto, o trabalho tem por objetivos a compreensão das práticas de ensino desenvolvidas nas aulas de Geografia, e discutir a introdução das novas tecnologias como fonte transformadora no processo ensino aprendizagem, analisando a importância da formação continuada dos professores.

Buscando conhecimento sobre as ações governamentais em relação a introdução de tecnologias no âmbito educacional, e assim analisar a interação entre o uso das novas tecnologias e a prática do ensino de Geografia, associando quais estímulos são proporcionados aos alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Emiliano de Cristo para que os mesmos possam ser conhecedores e multiplicadores dos novos meios tecnológicos na aprendizagem, e o uso dos mesmos nos projetos escolares.

Desta maneira a pesquisa serve para uma maior compreensão sobre a prática do ensino de Geografia, bem como discutir o uso das novas tecnologias associados aos conteúdos aplicados pelos professores, fazendo uma reflexão sobre os motivos do pouco uso diante das diversas perspectivas metodológicas de ensino. A pesquisa busca um entendimento mais profundo do porque diante de tantos recursos tecnológicos, passíveis de contribuição nas aulas de Geografia, os quais resultam em aulas mais dinâmicas e satisfatórias, ainda, existem professores engendrados no método de ensino tradicional, o que nos leva a encontrar os alunos totalmente desmotivados.

O presente trabalho de pesquisa está baseando-se no método da Dialética da Natureza descrito por Mendonça (1998, p. 41- 42), onde é “definida como o modo de se pensar as contradições da realidade como essencialmente contraditória e em permanente transformação”. Dessa forma a presente pesquisa está pautada em levantamentos bibliográficos, onde foram pesquisadas informações em livros, revistas e artigos

científicos de autores que desenvolvem estudos relacionados a essa temática, de modo a favorecer e fornecer dados técnicos sobre a prática docente e o uso das tecnologias utilizadas pelos professores atualmente, principalmente no que diz respeito às escolas públicas.

Para tanto se fez necessário para a conclusão desse trabalho monográfico, pesquisas de campo, onde acontecerão entrevistas junto ao corpo docente, discente e técnico funcional da instituição de ensino na qual foi desenvolvida a presente pesquisa.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que possa haver uma maior interação sobre o tema, busca-se o embasamento com o arcabouço teórico, onde teóricos e demais estudiosos abordam os conceitos necessários ao tema. Assim interagir sobre os processos de ensino - aprendizagem, planejamentos e execução de metodologias utilizadas pelos mesmos, procura-se ainda enfatizar a importância que tem a introdução dos recursos tecnológicos disponíveis na escola, como uma alternativa na prática escolar, além de ter uma melhor visão de como vem se dando a inserção desses recursos, se a escola dispõe e faz utilização de forma a contribuir no processo ensino-aprendizagem.

1.1 Contextos da Educação

Levando em consideração que a Educação Básica, ou seja, uma educação inicial que provenha de uma base importante a qual necessite de bons princípios e fundamentos para que uma criança possa iniciar uma vida escolar e com a educação já adquirida em seu meio familiar, é que volta-se de fato, a atenção para o papel da escola e do professor, o qual deve ter uma boa formação e uma boa didática, para o fornecimento de informações úteis que permita ao aluno buscar formas evolutivas e o saber necessário para um futuro próspero.

O que ambas as instituições têm em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão (SZYMANSKI, 2003, p.62-63).

Educação, palavra que pode ser entendida de forma a denominar atos feitos pelo ser humano, ou seja, segundo o Dicionário Aurélio, a educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano” (FERREIRA, 2000, p. 251). Visando, no entanto melhor integração individual e social. Assim educação nada mais é do que um dos instrumentos mais poderosos para diminuição das desigualdades sociais.

“A educação é encontrada em sua forma mais simples nas sociedades primitivas de selvagens e de povos bárbaros” (MONROE 1988, p.01). Nesse sentido, percebe-se que a educação é um termo que já vem de um passado bem distante, daí, a difícil e

complexa tarefa dos professores e alunos em buscar estabelecer o que realmente pode ser entendido como educação.

Dessa forma a educação vem ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas, ao mesmo tempo em que aumenta o processo na dinâmica das sociedades modernas, processo esse ao qual requer um aprofundamento ou uma sondagem por parte dos educadores para com seus alunos, e buscando o encontro de particularidades no campo educacional, que possa ajudar a descobrir o potencial desse alunado, visando um tipo de educação adequado a que ele deve ser submetido.

Nesse contexto a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por tanto, a ligação entre o efetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e das normas (DELORS, 2001). A análise que se pode fazer em torno desse assunto é basicamente na questão da organização institucional do ensino no Brasil, do acesso a esse ensino e de seu desempenho como um todo. Não se deve ignorar a importância de outros aspectos, nem deixar de reconhecer alguns avanços inegáveis que o sistema educacional brasileiro logrou nos últimos 40 anos, mas ainda pode-se dizer que há um longo caminho a ser percorrido.

A ação sem desejo torna-se linear. Fazer de conta que se tem o desejo, se, de fato não se tem, é um desastre para a própria ação. Uma vez que sem o desejo não se investe na construção dos resultados que se espera, fazer de conta que se tem um desejo é um modo de não se entregar a ação. Não importa a razão pela qual não se está entregue àquele ato ou situação específica. Importa ter ciência de que sem a entrega não é possível uma construção bem sucedida (LUCKESI, 2006, p. 155).

Em relação a educação brasileira, nos séculos XX e XXI é marcado por grandes transformações no tocante ao processo de escolarização básica. Em se tratando da rede pública de ensino tem seu maior crescimento a partir das oficializações das modalidades e metas em prol de uma melhor qualidade de ensino. Através de leis e documentos que regem o ensino básico no país, a título de exemplo a LDB, PCNS e o PNE.

A organização sistêmica da educação nacional, definida no art. 211 da Constituição Federal de 1988 e no art. 8º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/96, reflete a organização federativa do País. Assim, pressupõe o funcionamento de sistemas de ensino distintos: sistema federal, sistema estadual e do Distrito Federal, e sistema municipal. Os referidos sistemas gozam da autonomia própria de suas respectivas esferas federativas (União,

estados, Distrito Federal e municípios), mas, como essas esferas são interdependentes, devem atuar em regime de colaboração, pois também a elas se aplicam as regras do federalismo cooperativo (BRASIL, 2006 p 81).

Nesse sentido percebe-se a existência de uma crise na área da educação que se estende a cada dia. O plano Nacional da Educação, criado com a meta de trazer melhorias para a educação, e o qual aponta políticas educacionais, está longe de ser efetivamente cumprido, tanto na esfera federal quanto consecutivamente nas estaduais e municipais. O que se vê é justamente o descaso com os repasses dos recursos destinados a educação de um modo geral, ou seja, existe um modelo a ser seguido, porém, acontece de um modo um tanto distorcido, criando impasses na realidade educacional.

1.2 Formação Continuada dos Profissionais da Educação

Falar sobre educação continuada dos profissionais da educação, implica em falar sobre as formas de ensino e promoção de diálogos entre academias e escolas, de modo que venha contribuir no crescimento do ensino. Nesse sentido, espera-se promover a ligação entre informação de gestores, educadores e interessados no que desrespeito ao campo da educação continuada.

O desenvolvimento profissional, como eixo da formação docente, precisa articular-se, ao mesmo tempo, com o desenvolvimento pessoal e com o desenvolvimento organizacional. O desenvolvimento pessoal diz respeito aos investimentos pessoais dos professores em seu próprio processo de formação, por meio do trabalho crítico-reflexivo sobre sua práxis e da reconstrução de sua identidade pessoal, resultando nos saberes da experiência (LIBÂNEO, 2007, p. 375).

A educação brasileira vem passando por grandes e importantes mudanças no cenário nacional, e entre os desafios propostos no âmbito educacional está o da formação continuada. A influência direta nas condições de trabalho dos professores, exige uma competência e um profissionalismo cada vez mais atualizado, a fim de satisfazer as necessidades de um novo modelo de ensino o qual busca por novas perspectivas. “Devem, sobretudo, transmitir o gosto pelo estudo [...] é preciso repensar a formação de professores de maneira a cultivar nos futuros professores, precisamente, as qualidades humanas e intelectuais aptas a favorecer uma nova perspectiva de ensino” (DELORS, 2001, p. 157).

Para obtenção de uma educação continuada dos profissionais da educação, inside as formas de ensino e promoção de diálogos entre academias e escolas, de modo que venha contribuir no crescimento do ensino. Nesse sentido, espera-se promover a ligação entre informação de gestores, educadores e interessados na educação continuada.

Nos últimos anos, foi estabelecido pelo Ministério da Educação e dado como prioridade em termos de estratégia, a formação docente, no entanto percebe-se uma maior preocupação na formação continuada para os docentes do ensino fundamental. Logo a necessidade de programas voltados para o ensino médio e superior, uma vez que todos se interligam no tocante formação-ensino. Entende-se que a formação inicial do professor acontece na graduação e é a base para o exercício da docência.

Assim Nóvoa afirma que:

A formação não se constrói por acumulação de cursos, conhecimentos ou técnicas, mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto de saber a experiência. (1992. p. 25)

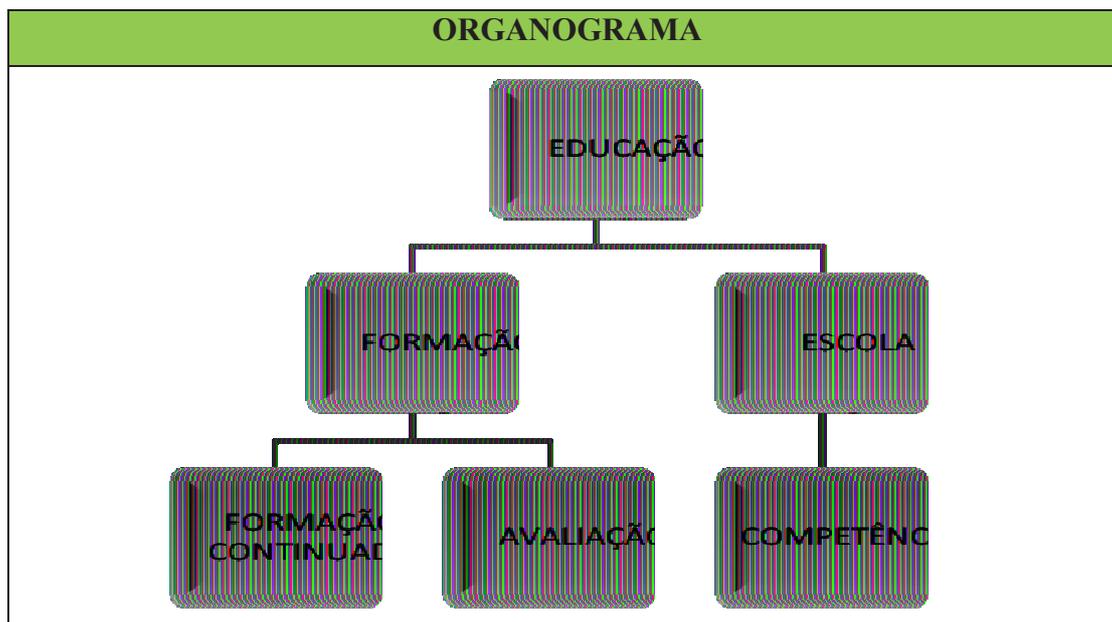
A formação é construída pela prática dos conhecimentos adquiridos na academia, no entanto, construída pelas experiências vivenciadas no cotidiano entre professores e alunos. Ao falar de formação continuada, implica falar não só na formação do professor mais sim de todos os profissionais envolvidos na educação, tal como gestores, orientadores educacionais, supervisores pedagógicos e administradores escolares, esta formação não depende apenas e diretamente de cursos propostos pela instituição a qual o professor esteja vinculado e sim todos os fatores que contribuem nos fatores que interferem na formação do professor. “A formação continuada é outra das funções da organização escolar, envolvendo tanto o setor pedagógico como o técnico e administrativo” (LIBÂNEO, 2008).

Ainda de acordo com o autor supracitado:

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, contemplados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2008, p. 227).

Sendo assim a educação é a base conforme demonstra o organograma abaixo:

Organograma 01: Eixos da Educação



Fonte: Adaptado de: <http://www.mundoeducacao.com/educacao/a-importancia-formacao-continua.htm>

Quando se refere à formação continuada, são enfatizados os seguintes aspectos do profissional: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional. O educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho.

1.3 As Novas Tecnologias como Alternativa na Prática Docente

O ensino, de uma forma geral, encontra-se um tanto quanto defasado, no entanto nos dias atuais há uma crescente procura por novas formas de ensino, ou seja, novos métodos que favoreçam um ensino dinâmico e diferenciado, assim “a prática educativa tem sofrido forte influência da crescente digitalização das atividades sociais. Queira-se ou não, o computador vai até a escola” (AOKI, 2004, p.45). Isso contribui para que se abra um olhar positivo sobre as novas tecnologias que estão disponibilizadas, e prontas a serem utilizadas pelos professores.

“O mundo está caminhando na direção de uma nova sociedade dominada pela informação, onde o conhecimento e a ciência desempenharão papel primordial nessa nova sociedade” (MACHADO, 1991).

Sabendo que existem professores que ainda não estão aptos às novas tecnologias, é que deve existir uma reflexão sobre a formação de professores frente a

esse novo contexto. Entende-se que o professor, em especial o de Geografia, deve saber reconhecer as necessidades que os alunos têm para elaborar, desenvolver e avaliar suas práticas pedagógicas, no sentido de refletir sobre seus conhecimentos e os usos dessas tecnologias no processo ensino/aprendizagem (MOREIRA e ULHÔA, 2009).

Para isso é que os professores devem procurar estar bem atualizados e preparados para enfrentar uma sala de aula, e principalmente para lidar com o uso das tecnologias que de certa forma, influência bastante no cotidiano das escolas, e nos leva a percepção de mudanças. No ensino de Geografia em específico pode-se dizer que tem uma relevante importância, pois o uso dessas tecnologias nos proporciona, enquanto professores, a disponibilizar aos alunos uma melhor compreensão dos conteúdos que a Geografia aborda de uma maneira geral.

Ainda de acordo com Moreira e Ulhôa (2009),

O crescente uso da informática e o advento da rede mundial de computadores acrescentaram outro componente, conhecido como interatividade. A partir desse componente, o usuário pode agir ativamente sobre as representações cartográficas disponibilizadas em meio digital, especialmente aquelas disponíveis na *Internet* (MOREIRA e ULHÔA 2009, p.74).

Dessa forma, o crescente uso das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa tem acompanhado e ampliado uma profunda relação com o saber. O mundo digital abre novas possibilidades de comunicação que vem modificando as relações entre professores, alunos e processo educativo como um todo. Enfim proporciona aos alunos e até mesmo aos professores uma forma a mais de aprendizagem, para que os mesmos possam ter um melhor aproveitamento das oportunidades e das novidades no campo tecnológico. No entanto

A simples introdução de recursos tecnológicos não é condição suficiente para modernizar a escola e torná-la apta a responder à demanda de uma sociedade cujo processo de mudança é acelerado, requerendo das pessoas criatividade e inovação, bem como o desenvolvimento de competências que lhes permitam ajustar-se às novas situações e enfrentar os desafios (ALONSO, 2007, p. 23).

Assim Libâneo (2007, p. 118) entende que "no contexto da sociedade contemporânea, a educação pública tem tríplice responsabilidade ser agente de mudanças, capaz de gerar conhecimento e desenvolver a ciência e a tecnologia". O

professor deve buscar o uso dos recursos tecnológicos como uma alternativa no ensino da Geografia, ou seja, buscar agregar em seus planejamentos, formas de utilização desses recursos para que a aula seja enriquecida com o uso desses recursos, e não pensar que só os recursos farão as aulas.

1.4 O Ensino Médio e o Ensino de Geografia

“O Ensino médio foi configurado no Artigo 35 da LDB – (Lei nº 9.394/96) como a última etapa da educação básica. Esse novo fato se deu num momento em que a sociedade contemporânea vive profundas alterações de ordem tecnológica e econômico-financeira” (DOMINGUES *et. al.* 2000, p.66). O ensino médio é uma parte dos estudos fundamentais, pois é através do ensino médio que conclui-se parte dos nossos estudos, e assim buscar tentativas de ingresso nas universidades, ou uma qualificação profissional.

Nesse contexto Dourado e Oliveira (2009), diz que:

Em outras palavras, é fundamental ressaltar que a educação se articula a diferentes dimensões e espaços da vida social sendo, ela própria, elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas. A educação, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade (DOURADO E OLIVEIRA, 2009, p. 202).

Dessa forma, o professor do Ensino Médio, no seu cotidiano, deve estar sempre preparado para os desafios aos quais são impostos diariamente, a atual sociedade faz apontamentos sobre uma educação diferenciada, uma vez que existe a preocupação pela busca de novos meios e técnicas que favoreça um melhoramento na prática docente como um todo.

A Educação Básica, que corresponde ao Ensino Fundamental e Médio, “[...] tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Artigo 22, LDB 9.394/96, p. 20). O ensino médio é, sem dúvida, uma etapa muito importante na vida dos estudantes, mas como está sendo desenvolvida a disciplina de Geografia nesse nível de ensino? Como os professores estão se relacionando com essa matéria? São perguntas que muitas vezes podem não ter respostas concretas, e por isso merecem ser questionadas.

Concordando com Castrogiovanni (2007), a Geografia escolar deve ser trabalhada de uma maneira a qual venha instrumentalizar os alunos, principalmente no

que diz respeito aos alunos do Ensino Médio, para que assim eles possam saber lidar com a espacialidade e com suas múltiplas aproximações, ou seja, eles devem saber operar o espaço.

Segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2008), no sistema atual o quadro de ensino, ganha importância dobrada no que diz respeito à qualidade da educação oferecida nas escolas públicas, pois é para elas que cresce a procura em número cada vez mais expressivo, principalmente pelas camadas mais pobres da sociedade brasileira, que antes não tinham acesso à escola e agora podem disponibilizar desse momento no campo educacional.

1.5 A Educação a Distância (EAD) como Modalidade de Ensino

Atualmente o processo educativo vem incorporando um instrumento de grande relevância quando relacionado ao processo de ensino-aprendizagem, que é o método de “Educação à Distância – EaD”. Essa nova forma de ensinar pode ser considerada como uma forma de democratizar a educação, especialmente no tocante a formação inicial e continuada, como também quando abordada do ponto de vista inclusivo, uma vez que a mesma abrange todos os públicos-alvo, facilitando as pessoas que não podem comparecer em ambientes presenciais, de dar continuidade aos seus estudos.

Para tanto, no Brasil essa forma de educação tem respaldo legal na Lei de diretrizes e bases da educação (LDB 9394/96) em seu art. 80, onde fica assegurado que o desenvolvimento dos diversos níveis e modalidades de ensino e da educação continuada terá incentivos do poder público, buscando, portanto com essa medida, a expansão e consolidação da Educação a Distância.

Contudo, esse método de ensino busca a interação entre o professor/tutor e o aluno, através de uma comunicação, a qual é realizada por meio de recursos didáticos capazes de proporcionar uma integração entre o saber e a prática educativa.

O século XXI traz consigo uma verdadeira revolução tecnológica, oriunda da globalização da técnica e dos processos de informação. Nesse contexto os cidadãos sentem cada vez mais a preocupação de se preparar para enfrentar os desafios postos por uma sociedade extremamente exigente, surgindo assim, a necessidade de buscar uma educação de qualidade acessível a todos. Para que isso possa acontecer, surge a alternativa da educação à distância, onde por mecanismos de comunicação realizam encontros virtuais, discussões e realizações de atividades, que instigam o diálogo e a

participação dos envolvidos na construção do conhecimento e no aperfeiçoamento das ideias.

Muitos professores possuem uma metodologia de ensino voltada ao chamado método tradicional de ensino, o qual Freire (1987), trata como uma educação “bancária”, onde o professor busca depositar em seus alunos os seus próprios conhecimentos, de forma que os mesmos memorizem mecanicamente os fatos narrados. Já na educação a distância existe certa preocupação quanto a metodologia empregada nas aulas, as quais são desenvolvidas em ambientes virtuais, onde o professor interage através de instrumentos tecnológicos.

Assim lê-se a importância dos recursos tecnológicos nesse processo de ensino, através das palavras de Costa (2014).

Já na educação a distância, a interação professor-aluno, em sua maioria, não acontece de forma direta e sim de forma indireta, através de meios tecnológicos de informação e comunicação que servem de apoio para que esse diálogo aconteça. Muitas dessas tecnologias propiciam uma comunicação de forma assíncrona e outras de forma síncrona, mas independente de como essa interação acontece, elas sempre farão parte desta modalidade de ensino (COSTA, p. 05, 2014).

Nesse contexto surgem os instrumentos didáticos capazes de contribuir nas atividades e no desenvolvimento do conhecimento, porém, esses recursos devem ser utilizados de forma correta, de forma que contribua na formação profissional, muitas vezes, utilizam-se dessas ferramentas de forma errônea, uma vez que existem uma gama de ferramentas disponíveis na educação à distância, tais como, livros, artigos científicos, documentários, mídias audiovisuais, multimídia e a internet, onde às vezes, alunos se apropriam desses instrumentos como autores, resultando assim, na falta de compromisso com uma educação de qualidade

Se faz necessário o uso de ferramentas tais como, as mídias audiovisuais, materiais impressos e um ambiente virtual propiciado pelo uso de computadores utilizando uma plataforma onde acontece as atividades, interligadas através do uso da internet, permitindo assim, que os alunos por meio desses instrumentos consiga interpretar, entender e absorver os conteúdos propostos, alcançando dessa forma o conhecimento necessário para continuidade de seus estudos, como também a profissionalização desejada.

Contudo, pelo fato dos alunos não estarem interagindo pessoalmente com os professores, deve surgir o compromisso por partes dos estudantes, de não usar esses recursos de forma negativa, uma vez que alguns acabam por plagiar autores, se apropriando das obras alheias prejudicando o próprio desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

1.6 O Ensino de Jovens e Adultos (EJA) como Modalidade de Ensino

Visando o fim do analfabetismo no Brasil o governo autorizou em 1967 a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), denominação esta mudada em 1985 para Fundação Educar. Fundação esta que tinha como principal objetivo a erradicação total do analfabetismo no Brasil. A década de 80 foi marcada pela difusão das pesquisas sobre a língua escrita com reflexos positivos na alfabetização de adultos. Só a partir de 1988, com a promulgação da constituição é que passa a vigorar a EJA, e foi neste momento que a constituição ampliou o dever do Estado para com a EJA (ROCHA, 2011).

De acordo com o Artigo 37 da LDB - (Lei nº 9.394/96). A educação de jovens e adultos se destina àqueles que não tiveram acesso à continuidade de seus estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, ou seja, para aquelas pessoas que, por um motivo ou outro, não conseguiram terminar seus estudos e que queiram dar continuidade aos mesmos.

No entanto para que esse tipo de ensino possa acontecer, precisa-se de um melhor entendimento do que realmente isso significa, pois os professores aos quais trabalham nesta modalidade de ensino necessitam de uma formação voltada para as deficiências escolares a que vão se deparar. Daí é que surge a grande importância que os profissionais que trabalham nesta modalidade de ensino, se apropriem da necessária mudança nas práticas educativas direcionadas aos jovens e adultos, e assim possam ser realmente úteis na vida escolar.

Assim, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor (BERNARDINO, 2008, p. 2).

Ainda de acordo com Bernardino (2008), pensar na formação dos professores para a realidade da Educação de Jovens e Adultos é pensar nos sujeitos que historicamente tiveram seus direitos negados e que é dever do Estado, diante das necessidades e demandas da sociedade, pensar em políticas públicas que reparem as defasagens do sistema educacional brasileiro, bem como, políticas para formação dos educadores que trabalham com essa realidade.

Os alunos que se destinam a essa modalidade de ensino são pessoas que trabalham o dia inteiro, donas de casas e pais de famílias, ou seja, trabalhadores de uma forma geral, que pretendem o término do ensino médio para quem sabe assim poder galgar uma melhor posição sejam no emprego, na iniciação profissional ou realização pessoal.

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se ainda na academia fazer um prévio estudo metodológico, onde se obteve um melhor entendimento sobre as diversas teorias de autores que estudam ou estudaram sobre o assunto. Dessa forma a presente pesquisa foi baseada em levantamentos bibliográficos, onde foram pesquisadas informações em livros, revistas e artigos científicos de autores que desenvolvem estudos relacionados a essa temática, de modo a favorecer e fornecer dados sobre a prática docente e o uso alternativo dos recursos tecnológicos no ensino de Geografia.

Para tanto também se fez necessário pesquisas *in lócus*, a qual desenvolveu-se na Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Emiliano de Cristo (PROEMI – PB) e onde aconteceu aplicações de questionários com os alunos do ensino médio na escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo em Guarabira/PB. Além de entrevistas com os professores de Geografia, Gestora e Coordenadora Pedagógica da instituição de ensino na qual se desenvolveu a presente pesquisa.

De posse das teorias sobre o assunto tratado, a pesquisa se desenvolveu da seguinte forma: Em um primeiro momento foi feita a caracterização física da escola onde foi realizada a pesquisa, assim pode-se conhecer melhor onde e como seria possível o desenvolvimento. Logo após ter feito às devidas apresentações e devidamente informado a gestora, a que se daria a constante presença na instituição nos dias de pesquisa, foi realizada uma entrevista com a mesma, onde foi possível ter uma visão sobre o desenvolvimento escolar, números de matriculados, números de funcionários, projetos e programas disponíveis aos alunos da referida escola. Foi indagada também sobre os principais desafios por ela enfrentados e o que ela elenca como um dos maiores entraves na gestão escolar.

Em um segundo momento foi feito o conhecimento das turmas as quais foram feitas as pesquisas que se deu através de questionários aplicados com os alunos do ensino médio inovador, programa destinado aos alunos do ensino médio onde os mesmos permanecem na escola durante todo o dia, ou seja, ensino em tempo integral.

Conforme explicitado, o objeto de estudo desta pesquisa refere-se a análise e a interpretação de dados colhidos durante a realização de questionários junto aos alunos do ensino médio nas aulas de Geografia. Para tanto a pesquisa foi realizada e distribuída da seguinte forma:

Quadro 01: Demonstrativo de Público Pesquisado

QUADRO DEMONSTRATIVO DE TURMAS E PESQUISAS APLICADAS		
TURMAS	Nº DE ALUNOS	Nº DE PESQUISAS APLICADAS
1º Ano A (PROEMI)	24 Alunos	10 pesquisas
1º Ano B (PROEMI)	24 Alunos	10 pesquisas
1º Ano C (PROEMI)	25 Alunos	10 pesquisas
2º Ano A (PROEMI)	22 Alunos	10 pesquisas
2º Ano B (PROEMI)	22 Alunos	10 pesquisas
2º Ano C (PROEMI)	22 Alunos	10 pesquisas
3º Ano A (PROEMI)	20 Alunos	10 pesquisas
3º Ano B (PROEMI)	20 Alunos	10 pesquisas
3º Ano C (PROEMI)	20 Alunos	10 pesquisas
1º Ano (EPT)	25 Alunos	05 pesquisas
3º Ano (EPT)	20 Alunos	05 pesquisas

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Foi possível vivenciar o cotidiano de uma sala de aula e obter um primeiro contato com os alunos e com os professores da instituição da escola em questão. Dessa forma, entender como vem se dando as metodologias utilizadas pelo professor de Geografia na sala de aula, bem como observar como vem se dando a introdução dos recursos tecnológicos nos planejamentos e nas práticas desenvolvidas pelos docentes na prática do ensino de Geografia, além de poder realizar a aplicação dos questionários os quais tinha como objetivo a visão dos discentes sobre o uso dos recursos tecnológicos nas aulas de Geografia.

Finalmente em um último e terceiro momento foram realizadas entrevistas com os professores de Geografia, onde pode-se ter a visão dos mesmos com relação ao uso dos recursos tecnológicos existentes na escola, e assim ver como eles se sentem para com o uso das ferramentas tecnológicas, qual a preparação oferecida aos mesmos, e como se dá a inserção nos projetos e programas desenvolvidos na escola.

De posse desses materiais acima citados, foi possível obter uma maior noção e uma melhor abrangência sobre a questão em estudo. Assim, foi viável continuar os estudos acerca do tema, unindo a teoria e prática vivenciada na universidade com a prática de ensino e o cotidiano da escola, enfim diante todo o material levantado foi possível à elaboração do trabalho final e dos resultados expostos na pesquisa.

3 DISCUSSÃO E ANÁLISE

3.1 Caracterização do Espaço Escolar

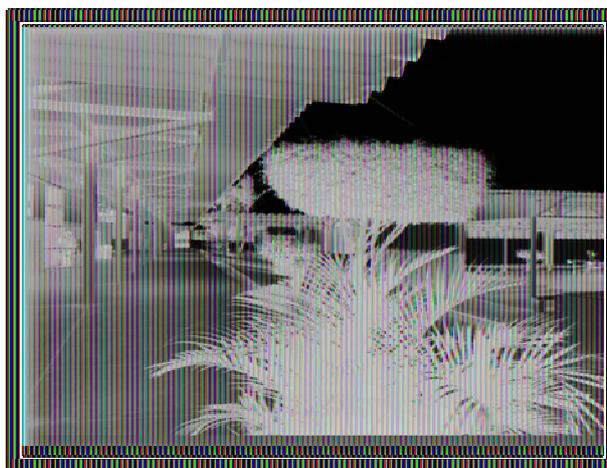
A Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo fica localizada na Rua João Lordão, 125 no bairro Nordeste II na cidade de Guarabira - PB possui o ensino, Médio (PROEMI) e Médio na modalidade (EJA), sendo o ensino médio PROEMI integral nos turnos manhã e tarde e a EJA apenas no turno da noite.

Figura 01: Fachada da Escola



Fonte: Foto do Autor, 2014

Figura 02: Visão Interna da Escola



Fonte: Foto do Autor, 2014

A escola tem aproximadamente 427 alunos matriculados, dos quais 118 são matriculados na EJA, 65 distribuídos em 4 turmas do PROJOVEM, e 244 no ensino médio integral, além do ensino integrado em vestuário oferecido a duas turmas, a faixa etária varia entre 15 e 22 anos. O público – alvo desta instituição enquadra – se sócio economicamente na classe média – baixa (classe c). As turmas estão divididas conforme tabela abaixo:

Quadro 02: Quantitativo de Alunos por Turmas

QUADRO DE TURMAS DO ENSINO MÉDIO REGULAR (PROEMI)	
1º Ano A (PROEMI)	24 Alunos
1º Ano B (PROEMI)	24 Alunos
1º Ano C (PROEMI)	25 Alunos
2º Ano A (PROEMI)	22 Alunos
2º Ano B (PROEMI)	22 Alunos

2º Ano C (PROEMI)	22 Alunos
3º Ano A (PROEMI)	20 Alunos
3º Ano B (PROEMI)	20 Alunos
3º Ano C (PROEMI)	20 Alunos
1º Ano (EPT)	25 Alunos
2º Ano (EPT)	20 Alunos
QUADRO DE TURMAS DA EJA (ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – NOITE)	
8º Ano A	20 alunos
1º Ano A	27 alunos
1º Ano B	20 alunos
2º Ano A	24 alunos
3º Ano A	27 alunos

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Em toda esfera escolar, as descrições, as reflexões, os questionamentos, as opiniões entre outros fatores que permeiam uma discussão a fim de elencar problemas e talvez soluções sempre sejam levantadas de uma forma especulativa, mas nada melhor do que uma análise prática do espaço escolar para poder tirar as dúvidas e efetivar as certezas.

Se ainda busca-se qual o verdadeiro conceito da identidade escolar, deve-se partir de pressupostos e indagações que se pode chegar a uma proximidade desta identidade, onde os esclarecimentos serão mencionados na pessoa da Gestora Lúcia Ângela dos Anjos Marreiro, gestora da escola Monsenhor Emiliano de Cristo, Guarabira-PB, a 3 anos e eleita pela comunidade escolar da instituição. A mesma inicia o diálogo, respondendo os questionamentos onde cita que a maior preocupação que enfrentada por ela enquanto gestora é a falta de recursos e profissionais qualificados para o exercício de suas atividades, no entanto ela fala que a escola poderia dispor de mais recursos, mais que mesmo com os que têm procura fazer uma gestão voltada para o aprendizado e ensino de boa qualidade aos alunos daquela escola.

A escola possui um quadro com 75 funcionários dos quais encontram-se distribuídos no quadro abaixo:

Quadro 03: Funcional da Escola

QUADRO FUNCIONAL DA ESCOLA	
GESTOR (A)	01
<u>GESTOR</u> (AS) ADJUNTA	02
TECNICOS ADMINISTRATIVOS (AS)	02
COORDENADOR (A) PEDAGÓGICO	01
PROFESSORES DE GEOGRAFIA	03
PROFESSORES DISTRIBUIDOS EM OUTRAS DISCIPLINAS	27
PESSOAL DE APOIO	39

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

É de fato sabido que os projetos na escola vêm dinamizar e despertar os alunos para algo que possa ser diferente e fugindo da rotina diária escolar. Na voz da gestora, a escola que desde 2012 encontra-se apenas com o ensino médio, e onde houve a implantação do programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) o qual tem o objetivo de apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio. Com esse programa os alunos ficam durante todo o dia na escola, no período da manhã tem aulas regulares, logo após o almoço e a tarde participam de oficinas denominadas de pró-campo, os alunos participam de aulas relacionadas a artes/esportes/lazer/cultura/uso de multimídia/ leitura e letramento e acompanhamento pedagógico.

Além disso, a escola dispõe do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e do Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM), o qual busca a formação profissional de jovens de baixa renda e que precisa estar contextualizada ao mercado de trabalho cada vez mais competitivo para permitir a inserção socioeconômica desta parcela da população, os alunos recebem uma bolsa no valor de R\$100,00 durante o período do curso. Uma perspectiva de tamanha grandeza para as escolas são no que diz respeito aos projetos governamentais, em função da rentabilidade e a oportunidade de atribuir as verbas para o mecanismo da instituição e conseqüentemente de interesses e objetivos do aluno. Portanto, com relação a esses projetos governamentais, a gestora menciona que poderia haver um maior fluxo de recursos para o desenvolvimento da escola.

Os projetos governamentais que são os que movimentam as escolas públicas e sem eles as escolas não tem como prosseguir, assim a gestora menciona que os

programas do Governo Federal destinado à referida escola são o PNLD – PDDE – PNAE, os quais são conceituados por Libâneo, 2007 da seguinte forma:

O PNLD procura suprir as escolas públicas com livros didáticos, escolhidos pelos professores com base em guia que traz as obras selecionadas por equipe de especialidades da Secretaria de Ensino Fundamental do MEC.

O PDDE consiste na transferência de recursos às escolas de ensino fundamental das redes estadual e municipal bem como do Distrito Federal, com mais de 20 alunos e às escolas de educação especial mantida por organizações não governamentais.

O PNAE fornece suplementação alimentar aos alunos da educação básica das escolas públicas federais, estaduais e municipais.

Ao ser indagada sobre o uso dos recursos tecnológicos utilizados pelos professores nas aulas, ela verbaliza que houve sim um crescimento do uso dos recursos existentes na escola, endossando o assunto a coordenadora pedagógica nos revelou que o crescimento se deu justamente com a implantação do PROEMI, onde os professores passaram a ter cursos anuais oferecidos pelo PROINFO. O qual é conceituado como um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais, ou seja, para a introdução dos recursos tecnológicos nas aulas e nos macrocampos. Nos revelou também que encontra resistência por parte de alguns e que outros não tem a afinidade que gostaria para desenvolver junto aos alunos.

Daí a preocupação da gestora e coordenadora de pessoas preparadas nessas áreas e que dessem suporte aos professores que tem menos habilidades, e que não deixassem de inserir os recursos disponíveis em suas aulas. Contudo elas elencam que seria necessário a atualização dos programas e de uma programação virtual voltada a cada disciplina, ou seja, programas disponíveis para aula específica e não tendo que depender de pesquisas na internet tirando a atenção do aluno e perdendo de certa forma um tempo necessário para o desenvolvimento da aula.

A escola possui atualmente os seguintes recursos disponíveis ao professor:

Quadro 04: Recursos Tecnológicos

RECURSOS TECNOLOGICOS	
COMPUTADORES	19
DATA-SHOW	02

TV	01
CAIXA DE SOM	02
MICROFONES	01
IMPRESSORAS	02

Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

Dispõe de sala de informática, onde todos os computadores estão interligados a internet e sala de multimídia, onde acontece apresentações de trabalhos, seminários e exibição de filmes e documentários.

Figura 03: Sala de Multimídia



Fonte: Foto do Autor, 2014

Figura 04: Sala de Informática



Fonte: Foto do Autor, 2014

3.2 O Uso dos Recursos Tecnológicos na Visão dos Discentes

Atualmente a sociedade torna-se cada vez mais exigente, onde a busca por novidades se torna incansável, daí a necessidade de estar sempre atualizados para suprir a essas exigências. Seja no campo profissional, ou seja, quando relacionado ao mercado de trabalho ou no campo educacional, onde cada vez mais existe a inserção de instrumentos que contribuem para um satisfatório processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se perceber, que a educação, no Brasil, ainda sofre com algumas situações de descaso, seja por parte do poder público, ou mesmo por parte de profissionais descompromissados com o ensino. Nesse sentido, alguns elementos são elencados como justificativas para com a falta desse compromisso, tais como: a falta de recursos didáticos disponíveis nas escolas, a falta de estrutura física adequada, a desvalorização do magistério, principalmente através dos baixos salários, entre outros.

A prática docente, porém, deve estar compromissada com um ensino de qualidade, onde o processo de ensino-aprendizagem seja dinâmico, onde haja interação entre o professor e o aluno, e que o professor articule suas aulas com recursos que permitam uma maior participação, e posteriormente um melhor aprendizado, por parte dos alunos. Nesse contexto, a busca de uma maior preocupação por parte dos profissionais da educação tem se consolidado com algumas indagações. Como tornar as aulas mais dinâmicas, frente a uma sociedade globalizada? Como trazer a era digital pra dentro da sala de aula? Como usar da melhor forma os recursos tecnológicos como ferramentas de ensino?

Nesse sentido, a atual pesquisa vem abordar como os professores de geografia do ensino médio, da Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo, vem utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, como ferramentas metodológicas. Portanto, para se analisar essa perspectiva, se fez necessária a observação *in lócus*, a realização de entrevistas e aplicação de questionários junto aos professores de geografia e aos alunos, com o objetivo de compreender como vem sendo utilizado os instrumentos tecnológicos nas aulas de Geografia.

Inicialmente foi realizada a observação do espaço físico, com o intuito de visualizar quais recursos tecnológicos a instituição possuía. Onde foi possível perceber que a mesma, possui alguns espaços reservados para a prática de ensino com a inserção da tecnologia, como é o caso da sala de informática, e a sala de multimídia. Além de outros instrumentos que podem ser utilizados em salas de aula, como é o caso, de aparelhos de Data Show, Televisores e projetores.

Num segundo momento, foi realizada a aplicação de questionários, junto aos alunos das três series do ensino médio, conhecendo a realidade do ensino de geografia, e das metodologias inseridas na pratica do professor. Para tanto algumas questões foram levantadas para melhor compreender a realidade do uso de recursos tecnológicos nas aulas de Geografia.

Quando os alunos foram indagados se a escola possuía recursos tecnológicos, 88% dos discentes pesquisados afirmaram que sim, que a mesma possui além de instrumentos portáteis, existe também salas reservadas e equipadas com recursos tecnológicos que beneficiam o processo de ensino-aprendizagem. Porém, 12% diz que a escola ainda não possui recursos tecnológicos, deixando a desejar em relação ao método de ensino praticado.

A partir dessa percepção, uma das questões levantadas, foi se o corpo discente considera que os professores de geografia encontram-se preparados para o manuseio e inserção do uso de recursos tecnológicos nas aulas de geografia? Ou seja, se o aluno sente que o professor de geografia está preparado para o uso de tecnologias no ensino da disciplina. Nesse sentido, temos como resultados os seguintes dados apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 01: Uso de Recursos Tecnológicos no Ensino de Geografia



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

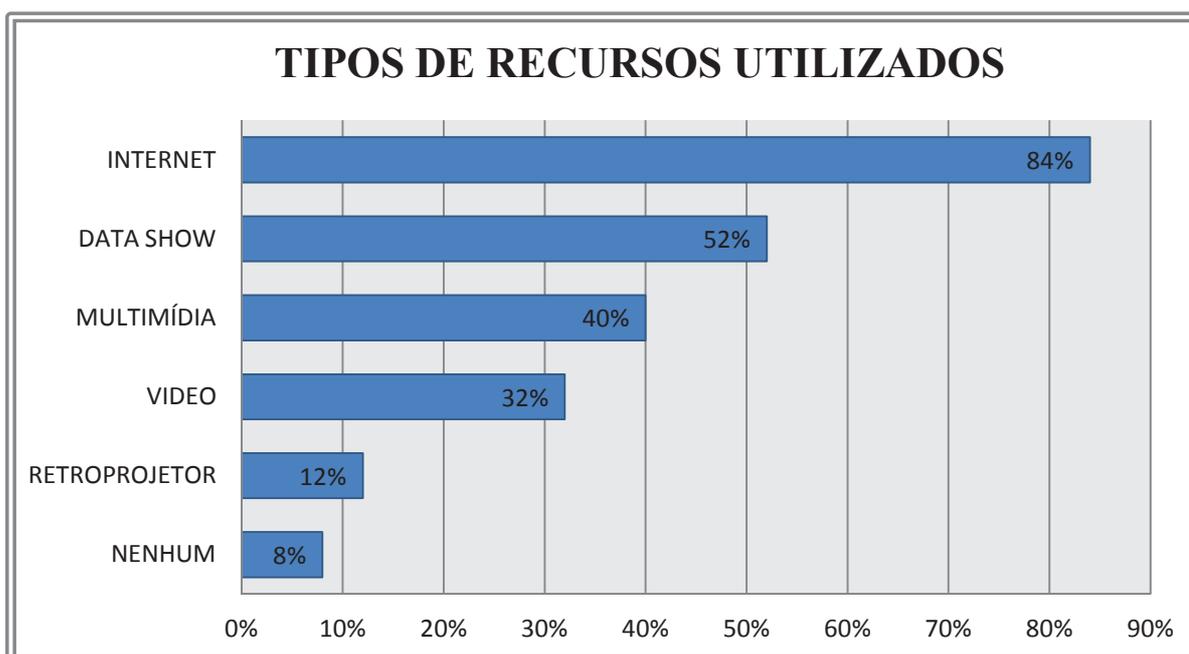
A visão dos alunos em relação ao uso dos recursos constata que os mesmos consideram que os professores encontram-se preparados, uma vez que os professores de geografia acabam por inserir em suas práticas o uso dos recursos disponíveis na escola. Essa visão dar-se, pelo fato dos professores inserirem em sua metodologia de ensino, o uso de ferramentas que proporcionam aulas mais dinâmicas e interativas, como aulas expositivas em data-show, documentários em vídeos e pesquisas na internet, realizadas no próprio laboratório de informática da instituição.

Atualmente, não basta apenas às escolas serem possuidoras de recursos didáticos tecnológicos, se os mesmos não são utilizados de forma correta pelos professores. Diante de uma gama de recursos, o professor deve buscar a inserção destes recursos em suas aulas, porém, deve saber utiliza-los, pois muitas vezes acabam por ser meros componentes metodológicos, deixando de desempenhar um papel, que por muitas vezes é capaz de despertar no aluno o senso crítico, o sentido investigatório, e situações de

problematizações, capazes de aprimorar o conhecimento em determinados assuntos trabalhados em sala de aula.

Buscou-se conhecer quais os recursos tecnológicos, mais utilizados pelos professores de geografia, tendo em vista que o corpo discente afirma que a escola possui diversos recursos e que os professores encontram-se preparados para tal uso, nesse sentido contatou-se as seguintes informações (Gráfico 2).

Gráfico 02: Tipos de Recursos utilizados



Fonte: Pesquisa de Campo, 2014.

A partir desses dados, compreende-se que vários são os recursos utilizados nas aulas de geografia. Segundo os alunos, o recurso mais utilizado atualmente é o uso da internet, onde através da sala de informática equipada com 19 computadores, permite que os mesmos possam realizar pesquisas relacionadas aos temas abordados durante as aulas de geografia. Possibilitando que professores e alunos interajam entre si, buscando uma melhor compreensão acerca dos assuntos tratados, e dessa forma, se ausentando de uma prática tradicional de ensino.

Outro recurso bastante utilizado, é o uso do Data Show, onde através de aulas expositivas, os professores buscam apresentar pequenos vídeos e imagens que ajudam os alunos a compreender melhor os temas que estão sendo abordados. Contudo, não apenas os professores utilizam-se desses recursos, segundo os alunos, os mesmos

utilizam a sala de multimídia, através de apresentações de seminários e discussões coletivas, acerca de vídeos documentários assistidos.

Na concepção do corpo discente, o uso dos recursos acima citado, contribuem para uma melhor compreensão dos assuntos abordados nas aulas de geografia, não apenas para a realização de trabalhos, como requisitos de notas, mas para melhor entender como a geografia se articula em suas diversas vertentes de estudos, bem como a globalização acaba por influenciar no processo de ensino-aprendizagem, onde cada vez mais professores e alunos devem se atualizar em meio à era digital.

Temos a convicção de que, para se mudar a educação, o professor tem um papel absolutamente fundamental, isto é, qualquer que seja a alteração a ser feita, passa necessariamente por ele. Por isto o docente tem de ser cuidado, resgatado em seu valor e dignidade. Este resgate implica os aspectos básicos como salário, condições de trabalho, valorização social (VASCONCELOS, 2007).

3.3 O Uso dos Recursos Tecnológicos na Visão dos Docentes de Geografia

Na atual conjuntura social a profissão professor deve estar comprometida com a formação cidadã, bem como com a capacitação para o mercado de trabalho. Nesse sentido, busca-se o aprimoramento de técnicas que possibilitem uma interação entre alunos e professores, resultando de fato em um processo formativo capaz de formar indivíduos comprometidos com os anseios da sociedade.

Para tanto, o professor deve se capacitar, para que possa inserir em sua prática docente uma metodologia capaz de suprir as necessidades que a sociedade exige. Porém, muitas vezes, no decorrer desse percurso, o profissional da educação acaba por se deparar com problemas, como é o caso da falta de equipamentos, como também pela falta de recursos para o aperfeiçoamento dos mesmos. Ou seja, quando não falta os recursos físicos, falta investimentos por parte dos governos, em prol de qualificação.

A pesquisa em questão ouviu os professores de geografia da instituição, onde foi possível conhecer a realidade na visão dos mesmos, sobre a utilização dos recursos tecnológicos durante a realização das aulas de geografia. Foram levantados alguns pontos importantes, tais como: quais os tipos de recursos utilizados, como os mesmos são usados e como dar-se a capacitação para manusear esses recursos.

De acordo com os professores a escola possui recursos tecnológicos capazes de tornar aulas mais dinâmicas, como é o caso dos data-show's, sala de informática e sala

de multimídia. Quando indagados quais os recursos mais utilizados, primeiramente foi citado o uso da sala de informática, onde desenvolvem-se pesquisas em consonância aos temas abordados em sala de aula.

Outro recurso bastante utilizado nas aulas de geografia é o uso de data-show, onde as aulas tornam-se mais dinâmicas, onde professor e aluno fazem leituras diferentes dos assuntos expostos, resultando em discussões e posteriormente em aulas mais dinâmicas, pela interação estabelecida. Quando a questão envolve o processo de planejamento, o mesmo “consiste numa atividade de previsão da ação a ser realizada, implicando definição de necessidades a atender, objetivos a atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem empregados, tempo de execução e formas de avaliação” (LIBÂNEO, 2008 p. 149).

De acordo com os professores de geografia, em seus planejamentos, os mesmos contemplam o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas, onde inserem a utilização de filmes e documentários, o uso da internet para pesquisas relacionadas aos temas trabalhados e a sala de multimídia para a apresentação de trabalhos por parte dos alunos, onde utilizam-se de recursos audiovisuais para suas apresentações.

Outro ponto levantado foi se esses professores pesquisados sentiam-se capacitados para o manuseio dos recursos disponíveis na escola? Onde segundo eles sentem-se capazes sim, uma vez que utilizam-se dos mesmos em suas aulas. Porém a capacitação de acordo com esses professores dar-se por iniciativas próprias, ou seja, os mesmos se capacitam em seu cotidiano nas suas casas.

Nesse sentido abre-se uma discussão bastante pertinente, de forma unânime por parte dos professores, a escola possui recursos tecnológicos bastante favoráveis ao uso durante suas aulas, porém, um ponto que se ressalta é a falta de investimentos no que compete a atualização de software, onde pudessem ser implantados novos programas que possibilitam novos meios de utilização, não se restringindo apenas a simples pesquisas através de navegadores de internet.

Ainda nesse sentido, outra questão relacionada aos investimentos, trata de uma formação continuada, no sentido de que deveriam existir mais cursos de aperfeiçoamento durante o ano, direcionados ao uso desses recursos inseridos na metodologia de ensino. Os professores de geografia já são contemplados com um curso de capacitação durante o ano, oferecidos pelo PROINFO, porém, acabam por sentir que ainda faltam investimentos nesse sentido, pois as mudanças no campo tecnológico são cotidianas, então deveriam existir mais cursos durante o ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma concluí-se o presente trabalho de pesquisa tendo a certeza de que as práticas de ensino sofrem significativas mudanças, ou seja, não se estabilizam em um método um tanto quanto tradicional. O professor de hoje deve buscar estabelecer prioridades em suas metodologias, ou seja, buscar inovar, e para isso deve fazer com que as aulas possam ser mais produtivas e proveitosas utilizando ao máximo os recursos, principalmente os recursos tecnológicos existentes na escola a fim de fazer uma ligação necessária entre prática/ recursos/ inclusão/ aprendizagem.

A Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Emiliano de Cristo enfrenta diversos problemas, assim como todas as outras escolas a exemplo de falta de recursos para um melhor desenvolvimento da escola, além de pessoas capacitadas aos cargos por eles ocupados. É obvio que para a busca de melhores condições de trabalho, não se faz necessário apenas o empenho dos professores e gestores, como também o empenho do alunado e de toda a comunidade escolar, principalmente de iniciativas que viabilizem o desenvolvimento educacional e posteriormente uma boa gestão.

Compreende-se a educação ainda perpassa por sérios problemas, desde a formação dos professores, como da organização do ambiente escolar, como também problemas envolvendo a participação de investimentos do setor público direcionados a políticas educacionais mais eficazes. A educação surge no seio familiar, mais é respaldado pela escola, onde desenvolve-se aptidões necessárias para o exercício da cidadania.

Comprendemos assim, que no ensino de geografia, ainda existem grandes dificuldades a serem superadas, principalmente pela falta de técnicas e metodologias, que permitam aulas mais interativas e dinâmicas. Muitas vezes por esse motivo o professor acaba por desenvolver aulas com um método tradicional, pela ausência de capacitação necessária para o exercício da profissão.

Portanto diante de tudo que foi exposto, conclui-se que, de acordo com os levantamentos, questionários e entrevistas realizadas junto à gestora escolar, coordenadora pedagógica, professores e alunos da Escola Estadual Monsenhor Emiliano de Cristo, fica evidente que a instituição possui em sua estrutura física ambiente para a pratica de aulas interativas com o uso de recursos de multimídia, capazes de contribuir para que alunos e professores desenvolvam um processo de ensino aprendizagem.

Outro ponto compreendido, pela visão dos alunos é que os professores utilizam-se dos recursos disponíveis na escola, durante a realização de suas aulas, seja através de pesquisas na internet, como apresentações de trabalhos com a utilização de data-show e sala de multimídia, desenvolvendo a participação dos alunos no processo.

Em relação ao corpo docente da disciplina de geografia, percebe-se que, os mesmos ainda buscam o aperfeiçoamento através de cursos que permitam a capacitação para o uso dos recursos tecnológicos em suas aulas, capacitação essa que restringe-se apenas ao conhecimento próprio, obtido em casa ou em cursos ministrados pelo PROINFO, uma vez ao ano. Apresentam também a necessidade de mais investimentos em recursos de atualizações de software capazes de inserir em seus planejamentos trabalhos mais atualizados, assim resultando numa melhor apreensão por parte dos em relação aos assuntos trabalhados em sala de aula.

BIBLIOGRAFIAS

ALONSO, Myrtes. **Formação de Gestores Escolares: Um Campo de Pesquisa a ser Explorado**. In Tecnologias na Firmação e na Gestão Escolar. (Org.) Adriana Aparecida de Lima Terçario...[et al.]. - São Paulo: Avercamp, 2007.

AOKI, Jane Maria Nóbrega. **As tecnologias de informação e comunicação na formação continuada dos professores**. *Educere*. Umuarama. v. 4, nº. 1, p.43-54, 2004.

BERNARDINO, Adair José. **Exigências na Formação dos Professores de EJA**. VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. UNIVALE – Itajaí – SC, 2008. 13 p.

BRASIL, CASA CIVIL - **SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS**. Lei dos direitos autorais - Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Centro de Documentação e Informação. 5 ed. Brasília: Edições Câmara, 2010. 60 p.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de geografia na pós-modernidade**. In: Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio. Organizado por: Nelson Rego. Antônio Carlos Castrogiovanni. Nestor André Kaercher. Editora Artmed. p. 35-47. Porto Alegre, 2007.

COSTA, Roberto Douglas da. Especialização em educação ambiental e geografia do semiárido numa abordagem interdisciplinar : Módulo I - Unidade 4 : **A comunicação na educação a distância através das mídias**. Natal: IFRN Editora, 11f. : il. color. 2014.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. 6ª edição. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Mec: Unesco. 2001. “Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI”.

DOMINGUES, José Juiz. TOSCHI, Nirza Seabra. OLIVEIRA, João Ferreira de. **A reforma do Ensino Médio: A nova formulação curricular e a realidade da educação pública**. Educação e Sociedade, ano XXI, nº 70, p. 63-79, Abril/2000.

DOURADO, Luiz Fernandes. OLIVEIRA, João Ferreira de. **A Qualidade da Educação: Perspectivas e Desafios**. Cad. Cedes, Campinas vol. 29, n. 78, p. 201-215, maio/ago. 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini-Aurélio Século XXI Escolar**: O minidicionário da língua Portuguesa; coordenação de edição, Margarida dos Anjos,

Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [ET AL.]. 4. ed. rev. ampliada – Rio de Janeiro; Nova Fronteira. 2000.790 p.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Centro de Documentação e Informação. Edições Câmara. 5ª edição. Brasília, 2010.60 p.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 5ª Edição. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 5ª Edição. Revista e ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 18ª Edição. São Paulo: Editora Cortez. 2006.

MACHADO, E. de C. **Informática no ensino de segundo grau.** A experiência do Ceará: Educação em Debate nº ½ p. 155 – 160, 1991.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: Ciência Humana?** São Paulo: Editora Contexto, 1998. 90 p.

MONROE, Paul. **História da Educação.** 19. Edição. Volume 34. São Paulo: Editora Nacional, 1988. 387 p.

MORAES, Antônio Carlos Robert. **Pequena História Crítica.** 21ª edição. São Paulo: Annablume, 2007.152 p.

MOREIRA, Suely Aparecida. ULHÔA, Leonardo Moreira. **Ensino em Geografia: Desafios à Prática Docente na Atualidade.** Revista da Católica, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 69-80, 2009.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação.** Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1992.

Pradime: **Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação/Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica. – Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008. 54 p.

ROCHA, Neusa Maria de Carvalho Gomes. **A educação de Jovens e Adultos: Uma Reflexão Sobre as Práticas Infantilizadoras Utilizadas na EJA.** 2011. Disponível em:<http://www.webartigos.com/articles/65382/1/-----A-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-UMA-REFLEXAO-SOBRE-AS-PRATICAS-INFANTILIZADORAS-UTILIZADAS-NA-EJA/pagina1.html#ixzz1Yc0vgHln>
Acessado em: 10/12/2014.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectiva.** Brasília: Editora Plano, 2003. 96 p.

VASCONCELOS, Celso dos S. Competência Docente na Perspectiva de Paulo Freire. Revista de Educação. AEC nº 143, 2007. P. 66 – 78.